

CULTU
RAL
PATRIMÓNIO E
PAISA
GÍSTICO

POLÍTICAS, INTERVENÇÕES
E REPRESENTAÇÕES

PAULO CARVALHO
JOÃO LUÍS J. FERNANDES

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

CITYSCAPES – SÍMBOLOS, DINÂMICAS E APROPRIAÇÕES DA PAISAGEM CULTURAL URBANA²⁷

Em grande parte do mundo, as dinâmicas territoriais dominantes têm levado a uma crescente urbanização das populações. Os espaços urbanos concentram as mais fortes densidades demográficas e polarizam os poderes económico, político e simbólico. Em diferentes escalas geográficas, estas aglomerações espaciais, organizadas em redes hierarquizadas, estruturam o espaço político e socioeconómico planetário, organizado a partir do Arquipélago Metropolitano Mundial, expressão de Olivier Dollfus (1998) que se refere ao sistema integrado de cidades com mais forte poder de afirmação, como Londres, Tóquio ou Nova Iorque.

As cidades têm sido nucleares na organização e estruturação de territórios político-administrativos, dos históricos espaços imperiais aos mais recentes Estados-Nação. Por tudo isso, pela sua atratividade e centralidade gravitacional, pelo encontro de diversidade que promovem, mas também pela sua fragmentação interna, as paisagens urbanas são uma complexa realidade cénica, funcional e simbólica marcada por uma multivariada (re) produção do espaço e de diferentes lógicas de poder.

Esta complexidade nega qualquer unidimensionalidade, linearidade e inércia a paisagens urbanas que não se reduzem ao visível e ao mensurável. A cidade é construída ao longo do tempo num processo que, longe de uma estratigrafia perfeita, vai deixando novas inscrições que coexistem ou se sobrepõem a elementos do passado, como os templos cristãos construídos sobre mesquitas em cidades

²⁷ Revisto e atualizado a partir do texto com o mesmo título publicado em *Máthesis* (2009, nº 18, pp.195-214).